

PERCEPÇÕES E DESAFIOS DE ESTUDANTES COTISTAS EM CURSO DE ALTO PRESTÍGIO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

PERCEPTIONS AND CHALLENGERS OF SOCIAL QUOTAS STUDENTS IN ELITE COURSES AT STATE UNIVERSITY OF BAHIA

Vandeilton Trindade Santana¹

RESUMO

O presente trabalho nasce das inquietações e pesquisas realizadas durante o Mestrado em Educação e Contemporaneidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), concluído em 2016. Exponho, trago um recorte da dissertação que fala sobre as percepções, as superações e desafios dos estudantes diante das políticas de ações afirmativas, em especial às cotas raciais, em curso de maior prestígio social da UNEB. Para tanto, as discussões acerca de políticas afirmativas, têm sido de grande relevância social, no sentido de viabilizar as condições para o acesso. Para isso, a pesquisa buscou analisar a trajetória de estudantes cotistas em cursos de maior prestígio social, à época matriculados na Universidade do Estado da Bahia, bem como procurou compreender, quais caminhos percorreram para chegar à universidade, buscando identificar os aspectos e as estratégias que favoreceram e/ou dificultaram o acesso desses estudantes aos cursos escolhidos. Como aporte metodológico, utilizou-se a pesquisa qualitativa, tendo como método, o estudo de caso e a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Sendo assim, o estudo aponta que o trajeto feito pelos estudantes cotistas foi marcado por inúmeras histórias de dificuldades, frente às quais a política de ações afirmativas emergiu como medida que proporcionou oportunidade de superação. Assim como permitiu, objetivamente, o acesso desses estudantes à universidade, potencializou as táticas criadas para subverter as dificuldades, permitindo vencer o medo, o preconceito e, conseqüentemente, a exclusão, que possivelmente decorreria no processo seletivo convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Ações Afirmativas. Estudantes. Ensino Superior.

ABSTRACT

This work is born from the concerns and research carried out during the Master's Education and Contemporaneity, at the University of the State of Bahia (UNEB), concluded in 2016. Besides, I bring a clipping of the dissertation that talks about perceptions, overcomes and challenges faced by students in the face of affirmative action policies, especially to quotas racial, ongoing of greater social prestige of UNEB. To that end, the discussions about affirmative policies have been of great social importance in order to make possible the conditions for access. For this, the research sought to analyze the trajectory of students shareholders in courses of greater social prestige, at the time enrolled at the State University of Bahia, as well as sought to understand, what paths they traveled to reach the university, seeking to identify the aspects and strategies that favored and/or made it difficult for these students to access the chosen courses. As a methodological contribution, qualitative research was used, using the method, case study and semi-interview structured as a data collection tool. Thus, the study points out that the made by the students cotistas was marked by numerous stories of difficulties, facing which affirmative action policy has emerged as a measure that has provided an opportunity to overcome. Just as it allowed, objectively, the access of these students to the university, empowered the tactics created to subvert the difficulties, allowing to overcome the fear, the prejudice and, consequently, exclusion, which could possibly take place in the process conventional selective.

KEYWORDS: Social quota policies. Students. Higher education.

¹ Graduado em Pedagogia e Psicologia. Mestre em Educação e Contemporaneidade. Professor da Educação Básica. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Formação de Professores. E-mail: wander.sam@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde a implementação das políticas de ações afirmativas, surgem duas questões básicas para a universidade: o acesso e a permanência. No que diz respeito ao acesso, as cotas são apenas uma das formas encontradas pelas instituições de ensino superior para possibilitar o ingresso das camadas populares e historicamente excluídas, em especial a população negra.

Quanto à permanência, é importante que as instituições públicas de ensino superior pensem quais estratégias devem ser adotadas para manter esses jovens na universidade. É preciso, portanto, pensar e construir políticas que assegurem essa permanência e encontrar meios de torná-las acessíveis. Conforme Santos (2009, p.120), a permanência é o “ato de persistir na continuação dos estudos que permita não só a constância do indivíduo, mas também a possibilidade de transformação e existência”.

É nesta sintonia que este trabalho se torna fundamental para as discussões e debates acerca de políticas de ações afirmativas dentro e fora das instituições públicas de ensino. Na Bahia, transcorrido mais de uma década após aprovação da Resolução nº 196/2002² que tornou a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, uma referência no sistema de cotas no Brasil e, posteriormente, em 2007, esta mesma resolução, retrata a extensão desse sistema para as populações indígenas, a UNEB, tem desenvolvido, pioneiramente, essa e outras modalidades de políticas de ação afirmativa, a qual se configura como uma universidade que tem na questão da inclusão social, contida na ideia geral de ações afirmativas, um dos seus principais sustentáculos.

No bojo das ações afirmativas, é possível notar questões voltadas ao ir e vir de estudantes, na luta diária de acesso e permanência dentro da universidade, sendo permeado por desafios e enfrentamentos por parte dos estudantes, mediante as dificuldades encontradas ao longo da trajetória acadêmica.

As percepções dos estudantes que participaram dessa pesquisa, no tocante as políticas de ações afirmativas na UNEB, apontam para panorama de grande debate, quando se pensa as condições de acesso e permanência. Não basta apenas oferecer o acesso, é preciso, portanto, dar condições para que este estudante possa permanecer na universidade.

²Trata-se de uma Resolução que estabelece e aprova o sistema de quotas para população afro-descendente, oriunda de escolas públicas, no preenchimento de vagas relativas aos cursos de graduação e pós-graduação e dá outras providências.

Os desafios descritos pelos alunos se concentram em maior escala, na permanência. Decorridos cinco anos, após a conclusão dessa pesquisa, verifica-se que a UNEB, tem ampliado as ações que asseguram maior efetividade das políticas afirmativas de modo que os estudantes possam concluir seus estudos com mais tranquilidade, no que refere à permanência material³.

A UNEB por tratar-se de uma instituição pública, referência na implantação do sistema de cotas raciais no Brasil, é uma universidade organizada de forma multicampi. Composta por 29 departamentos distribuídos entre 24 municípios baianos, atendendo, assim, a todas as microrregiões do Estado. Desses 29 departamentos, apenas quatro estão localizados na capital do Estado, Salvador.

Essa organização está marcada na sua missão inicial de, através da interiorização, colaborar para a democratização do acesso ao ensino superior, possibilitando a formação profissional universitária de cidadãos e cidadãs, baianos e baianas, cujas dificuldades de deslocamento ou transferência definitiva para os grandes centros urbanos, locais onde se concentram a maior parte da oferta de cursos superiores, são maiores. Para tanto, pensando na sua missão, as ações da UNEB convergem para a promoção da institucionalização das condições de acesso e permanência dos estudantes ingressos pelo sistema de cotas.

O fato de ter escolhido a UNEB, especificamente o campus I, localizado na em Salvador, como campo de pesquisa é justamente por ser o local (campus) em que estão concentrados os cursos escolhidos e que, socialmente, são reconhecidos como cursos de maior prestígio social, a saber: Administração, Direito, Fisioterapia, Medicina e Psicologia. Amostra é composta por quinze participantes, o critério estabelecido: ser cotista autodeclarado negro (a) e estar regularmente matriculado (a) em curso de alto prestígio social da referida universidade.

Pensando nesse cenário, foi possível analisar a trajetória dos estudantes cotistas que estão inseridos em cursos de maior prestígio social da Universidade do Estado da Bahia, de modo a identificar os aspectos e estratégias que favoreceram e/ou dificultaram a inserção desses estudantes nos cursos escolhidos, bem como evidenciar os fatores que contribuíram ou dificultaram o acesso e a permanência desses estudantes.

Nesta perspectiva, pensando no percurso metodológico, a análise qualitativa permitiu a exploração de opiniões diversas, bem como das representações sociais sobre o tema pesquisado dentro do mesmo segmento social, bem como trabalhar com o universo de significados, implicando no estudo da história, das relações, das representações, das crenças,

³ Para Santos (2017), a permanência material diz respeito às condições materiais como: dinheiro, alimentação, aquisição de material bibliográfico, compra de equipamentos, etc.

das percepções e das opiniões, tornando-a perceptível ao modo como são tecidas as experiências dos humanos, na sua magnitude forma de pensar, sentir, e construir suas interpretações e representações de si e do outro. (MINAYO; GOMES; DESLANDES, 2012).

O estudo de caso, enquanto método possibilitou reunir diversas interpretações de um mesmo fenômeno, como também permitiu explorar opiniões acerca da temática. Trilhando esse caminho metodológico, a entrevista semi-estruturada, enquanto instrumento de coleta de dados, teve como objetivo obter informações, coletar dados objetivos e subjetivos. Importante destacar que tais instrumentos, “colabora muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos”. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75). Além disso, permite a interação entre entrevistador e entrevistado.

Ao se pensar em cursos de maior prestígio social, conjecturam-se aqueles cursos que têm maior valor no mercado de trabalho, conforme descreve Queiroz (2004). A autora tomou como base uma lista de cursos oferecidos pela Universidade Federal da Bahia, a partir do qual foi realizada uma pesquisa na Região Metropolitana de Salvador, que resultou em uma escala de cinco posições de prestígio, a saber: Alto, Médio alto, Médio baixo e Baixo. (SANTANA, 2019).

E foi pensando nesse elenco de ideias, que foi desenvolvida a pesquisa de mestrado, a qual foi possível identificar impactos das políticas de ações afirmativas na UNEB, ressaltando seus aspectos valorativos para a comunidade acadêmica e perceber o efeito das desigualdades social e racial tão presentes na trajetória dos estudantes participantes da pesquisa.

Nessa perspectiva, o percurso escolar e acadêmico dos estudantes optantes pelas políticas de ações afirmativas, em especial, as cotas raciais, refletem o quão as desigualdades interferem em sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Como forma de reparação, as ações afirmativas, legitimam as oportunidades de igualdade desses sujeitos para com a sociedade e a direitos que historicamente foram negados.

2 PERCEPÇÕES, ENFRENTAMENTOS E DESAFIOS DE ESTUDANTES OPTANTES PELAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Silva (2003) entende as políticas de ações afirmativas como uma ação necessária para a promoção da igualdade, a qual busca introduzir mudanças de cunho cultural e assegurar aos grupos sociais discriminados condições imprescindíveis, sejam elas materiais e/ou simbólicas. Portanto, o intuito dessas políticas reparatórias e compensatórias de oportunidades é justamente

reduzir as desigualdades sociais e raciais; trata-se de diversos mecanismos que, historicamente, a sociedade brasileira negligenciou como pauta das discussões políticas, sociais e econômicas.

Estudos realizados por Feres Júnior *et al.* (2018), Terra, Carraro, Ferreria (2019), Figueiredo (2011), Queiroz (2004), Gomes (2007), Mattos (2010) e (2013) e Moehlecke (2002) confirmam que as políticas de ações afirmativas têm contribuído de forma eficaz para o acesso de estudantes ao ensino superior, superando as desigualdades, sejam elas sociais, raciais e econômicas. Nesse sentido, Fonseca (2009) pontua que as universidades têm um papel social e político a desempenhar no desenvolvimento tecnológico, científico, cultural, econômico, institucional e em política de estado, no tocante às políticas de ações afirmativas.

Como é sabido, o acesso ao ensino superior no Brasil historicamente, é marcado pela manutenção de privilégios. Em vista disso, é possível notar que o processo de seleção é um fator que explica essa maneira profundamente seletiva. O aumento de vagas, nas universidades, entre as décadas de 60 e 70, não foi capaz de modificar essa realidade e conseqüentemente a expansão do acesso não foi acompanhada por um processo de democratização. (SANTOS, 2009)

Contudo, nas décadas de 80 e 90, esse quadro de expansão tem sofrido modificações no que tange ao acesso. A permanência também tem adquirido formatos diferentes, comparados as décadas de 60 e 70 respectivamente. Tais modificações se fazem presentes mediante as diversas dificuldades e obstáculos enfrentados pelos estudantes, nas mais variadas realidades. No caso da UNEB, os desafios em permanecer na universidade se tornam mais complexos do que o acesso em si. Embora, os estudantes tenham relatado as dificuldades de acesso ao ensino superior de forma contundente, mesmo antes de sua entrada na universidade.

Foi evidenciado na pesquisa que as dificuldades de acesso, estão estreitamente ligadas ao processo de escolarização bem como, as questões étnico-raciais, apresentadas pelo preconceito, discriminação e pelas desigualdades.

São muitos obstáculos nas trajetórias destes estudantes e também muita vontade de superar as dificuldades, tais como a exclusão e as desvantagens que historicamente vem sendo vividas por eles e seus familiares (BELLO; 2011, p. 85).

A trajetória de vida de muitos estudantes negros foi marcada por inúmeras histórias de insucesso, conforme apontou a pesquisa. Historicamente, isso é confirmado em estudos realizados por Queiroz, na UFBA, sobre o acesso de estudantes negros, ao assinalar que diversos fenômenos: “concorrem para afastar o estudante negro das oportunidades que podem

advir de uma escolarização bem sucedida” (QUEIROZ, 2004, p. 74). Entretanto, as políticas de ações afirmativas têm proporcionado, a esses estudantes, oportunidades de superação, a partir das quais vão criando meios para subverter as dificuldades provenientes de sua escolarização.

Os estudantes participantes da pesquisa relataram que para ingressar no ensino superior, tiveram que criar diversas estratégias. Oriundos de escolas públicas, de famílias de origem pobre, as histórias de vidas desses estudantes se cruzam com a de milhares de brasileiros. Eis algumas das estratégias utilizadas pelos estudantes: frequentar cursinhos pré-vestibulares gratuitos ou com valores mais acessíveis, estudar em casa sozinho (a), trabalhar e estudar, etc. Essas foram algumas táticas adotadas com a finalidade de vencer um sistema segregador e desigual na sociedade brasileira.

O relato de uma estudante cotista do curso de Fisioterapia chama atenção para as estratégias adotadas para acessar o ensino superior. “Durante o 3º ano, surgiu graças a Deus, um curso pré-vestibular gratuito [...]. Tava fazendo o 3º ano pela manhã, trabalhando a tarde e fazendo o pré-vestibular pela noite. Então foi uma luta muito grande”. (*FISIO2, entrevista, 2016*).

Quando o assunto é a permanência desses estudantes dentro do espaço acadêmico, as dificuldades perduram em torno dos gastos com: alimentação, moradia, transporte, fotocópias, roupas, livros e outros instrumentos necessários para as aulas práticas e teóricas e apoio psicológico.

Esse último cabe um destaque, no sentido de haver uma preocupação com a saúde mental desses estudantes, por entender que há obstáculos na vida acadêmica, conforme elencados anteriormente, que dificulta estar na universidade, como fica evidente na fala da estudante de Fisioterapia. “Geralmente essas pessoas que entram por cotas, não é que elas não têm capacidade, por que elas não viram e quando você não vê na base, você não consegue assimilar na Universidade, que é um ensino avançado. Assim, eu acho que deveria ter esse apoio, não só em termos financeiro, mas um apoio mais educacional, psicológico”. (*FISIO4, entrevista, 2016*).

Durante o processo de pesquisa, quando foram apresentados os objetivos do referido estudo, os estudantes falaram sobre o que pensam a respeito das políticas de ações afirmativas. Na visão deles, é uma forma de garantir a igualdade de direitos, oportunidade de ascensão social, que também relatam ser necessária perante as desigualdades historicamente construídas no Brasil. Acrescentam ainda, que a necessidade do sistema de cotas é um direito que deve ser mantido, sobretudo porque os negros ainda encontram obstáculos para acessar a universidade,



tendo em vista o processo histórico que demarca as posições sociais que hierarquiza e exclui a maioria dos negros dos espaços de prestígio social. Nesse sentido,

As ações afirmativas constituem, pois, um remédio de razoável eficácia para esses males. É indispensável, porém, uma ampla conscientização da própria sociedade e das lideranças políticas de maior expressão acerca da absoluta necessidade de se eliminar ou de se reduzir as desigualdades sociais que operam em detrimento das minorias, notadamente as minorias raciais. E mais: é preciso uma ampla conscientização sobre o fato de que a marginalização sócio-econômica a que são relegadas as minorias, especialmente as raciais, resulta de um único fenômeno: a discriminação. (GOMES, 2007.p. 6).

As políticas de ações afirmativas, dentre elas o sistema de cotas, obedecem ao princípio constitucional da igualdade, bem como a neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade e de origem nacional. No sistema educacional essa realidade é presente no ensino superior, já que a disputa pela educação superior é mais acirrada. Daí, a importância de tais medidas de reparação, tendo em vista o processo historicamente desigual para com a população negra, em especial. Isso fica evidente no relato da estudante cotista do curso de Direito.

Não sei se conheço todas as políticas de ações afirmativas, mas algumas delas eu conheço e sei que essas políticas elas são, é... fomentadas pelo Estado, muitas vezes pela União, às vezes até pelo próprio... pelos Estados que são entes federados e... sei também que elas são resultados de muita luta, sobretudo dos movimentos sociais diversos que lutaram, não foi simplesmente uma decisão política, puramente de governo pra que elas tivessem acontecido, foi necessário todo um contexto social de movimentos que impulsionaram o surgimento e a institucionalização dessas políticas afirmativas e dentre elas está, exatamente, a política de cotas, que considero como uma medida importante. (DIR3, entrevista, 2016).

Para tanto, corroborando para a igualdade de direitos, a importância do sistema de cotas fica evidente quando um estudante cotista do curso de Psicologia, (PSI1), participante da pesquisa afirma que o ingresso no ensino superior oferece a “*oportunidade de se mover na pirâmide social*”, referindo-se à possibilidade de concluir os estudos e conquistar uma profissão.

Como retrato das desigualdades existentes em nosso país, durante as entrevistas, ficou perceptível a visão dos estudantes sobre a importância dessa medida de reparação para a superação da desvantagem oriunda de uma escolarização básica precária, é vista como elemento de correção das desigualdades, além de controlar a competição que exclui uma parcela expressiva dos estudantes que vêm desse espaço do sistema de ensino.

Nessa perspectiva, estudos realizados por Figueiredo (2012) apontam que a ascensão do negro, no Brasil, tem sido atravessada por estratégias de mobilidade social. Os estudos sobre ascensão social, status e prestígio apontam para a importância da educação no processo de mobilidade dos grupos e/ou indivíduos, principalmente para a população negra.

Outro ponto levantado pelos estudantes é a questão de como permanecer e/ou manter os estudos. São cursos considerados de maior prestígio social e que demandam altos investimentos. Do ponto de vista da permanência material, os estudantes apresentam inquietações que ao longo da implantação das políticas afirmativas nas universidades públicas brasileiras, em especial na UNEB, têm sido um gargalo.

Analisando o que os estudantes trazem em seus discursos, percebe-se que as bolsas e programas oferecidos pela UNEB, não suprem as necessidades de compra de material, vestimenta, alimentação, transporte, etc. já que muitos estudantes moram distante do campus. Quanto à alimentação, a universidade não dispõe de Restaurante Universitário (RU), fator que inviabiliza a estadia dos estudantes na universidade, haja vista que os cursos, muitas vezes, são na modalidade integral. Vale ressaltar que o RU, encontra-se em fase de construção e não há informação quanto a sua finalização.

Nesse cenário, outros fatores também pesam na permanência dos estudantes cotistas negros, como por exemplo, o mal estar e estranhamento advindo do racismo estrutural e a presença negra nesses espaços. Fatores que marcam o ingresso e a permanência no ensino superior. Muitos desses estudantes são os primeiros da família a ingressarem na Universidade. São sujeitos marcados pela carência material e cultural e assim, sentem a sensação de não pertencimento ao universo acadêmico, principalmente em cursos de maior prestígio social. Espaços esses, contaminados pelos tratamentos indiferentes, discriminatórios e estigmatizantes, pela comunidade acadêmica em geral, conforme sinaliza Santos (2017).

A fala da estudante do curso de Direito explicita o quão é difícil permanecer na universidade.

Até onde eu tenho informação, a UNEB oferece apoio aos estudantes de modo geral, que é uma bolsa equivalente aos que fazem pesquisa. Só que eu acho assim, é difícil entrar como cotistas e o mais difícil ainda é permanecer. Eu tiro por mim, entendeu?! por que acredito que a luta começa não é ver seu nome na lista, é você permanecer na universidade, pelo menos onde eu moro, é o difícil acesso para chegar aqui, é o transporte, alimentação, livros que não são baratos, principalmente o curso de Direito, entendeu?! (DIR2, entrevista, 2016).

A esse respeito, estudos realizados por Queiroz (2014) apontam que é de suma importância que as universidades tenham mais atenção, com o cotidiano vivenciado por esses estudantes nos cursos em que eles estão inseridos, sobretudo, quando se trata de cursos de maior prestígio social, em que irão conviver com pessoas muito diferentes do seu mundo social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto no qual os estudantes estão inseridos, digo, o acadêmico, é permeado de vaidade, elitismo e competição. Os sujeitos negros cotistas, já vivem histórias de perdas cotidianamente. Talvez, as expectativas depositadas nesse ambiente, onde validados pelas políticas de ações afirmativas, possam urgir novos tempos na trajetória desses estudantes. É a esperança! E isso, fica elucidado nas falas trazidas durante a pesquisa.

Embora os estudantes vejam a Universidade como sendo um espaço dominado pelos privilégios e elitismo, o seu ingresso na universidade, é um limiar de utopias e sonhos que agarrados na luta diária pela igualdade de direitos, vêm nas políticas de ações afirmativas, fios de esperança para uma sociedade mais justa, igualitária, humanitária e acima de tudo, reparatória.

Com a pesquisa, ficou evidente que no cenário brasileiro, o ensino superior, tem se apresentado de forma controversa a diversas políticas de acesso e permanência de estudantes das universidades públicas. Desse modo, cabe destacar que a permanência implica condições preexistentes, em especial, capital cultural que é adquirido ao longo da trajetória de vida e escolar e que não se adquire de um momento para outro.

O percurso vital da população negra, em especial os estudantes negros, desde os primórdios até o momento atual, incansavelmente, têm sido marcados por lutas, que só assim, romperam com os estigmas sociais e que demarcam seu espaço num campo que a priori, é seu de direito, os desafios e enfrentamentos, são atravessados corriqueiramente na sua trajetória. Contrário a esses atos desiguais construídos historicamente, as políticas de ações afirmativas, vanguarda o direito à educação e principalmente, corrigir as desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos, buscando oferecer e garantir igualdade e equidade de oportunidades para todos.

Os dados apresentados revelaram que as trajetórias de vida dos estudantes negros foram marcadas por inúmeras histórias de insucesso, haja vista diversos fenômenos, como as dificuldades que tiveram durante a escolarização básica, a insegurança, o preconceito e a



exclusão. Doravante, a inserção desses estudantes na universidade serve de “espelho” para aqueles de sua comunidade e de sua família.

Nos depoimentos dos estudantes, o processo de afirmação identitária se fortalece mediante os conflitos, dúvidas, mudanças e indagações. Diante dos relatos, fica confirmado que a entrada na universidade é um momento marcado por descobertas e rupturas que os estudantes negros, com renda familiar baixa e oriundos de escolas públicas, enfrentam com muitas dificuldades. No entanto, a pesquisa revelou ainda que os estudantes cotistas têm bons desempenhos acadêmicos. Nesse quesito, uma das explicações para o melhor desempenho é que a universidade pode representar maior possibilidade de mobilidade social.

Para os cotistas a permanência é um desafio. Na Universidade do Estado da Bahia os programas de permanência são destinados a toda comunidade acadêmica. Não existe, portanto, programas voltados aos estudantes cotistas. Nota-se que o número de bolsas disponibilizadas é insuficiente para atender a quantidade de estudantes que delas necessitam e a burocratização é um entrave que faz com que muitos desistam de tentar e/ou concorrer a alguma delas. Quanto a outras modalidades de apoio à permanência, ficou constatado que são, também, precárias.

REFERÊNCIAS

BELLO, Luciane. **Políticas de ações afirmativas na UFRGS: O processo de resiliência na trajetória de vida de estudantes cotistas negros com bom desempenho acadêmico**. 2011. 141f. Dissertação de Mestrado em – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/35089>. Acesso em: 27 fev. 2021.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. vol. 2, nº 1 (3), jan.jul/2005, p. 68-80.

DIR2. Entrevista concedida a Vandevilton Trindade Santana. Salvador, 04 dez. 2015.

DIR3. Entrevista concedida a Vandevilton Trindade Santana. Salvador, 04 dez. 2015

FERES JÚNIOR, João *et al.* História da ação afirmativa no Brasil. In: **Ação afirmativa: conceito, história e debates** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, p. 65-89. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/2mvbb>. Acesso em: 27 fev. 2021.

FIGUEIREDO, Ângela. **Classe média negra: trajetórias e perfis**. Salvador: EDUFBA, 2012.

FIGUEIREDO, Erika Suruagy Assis de. **As ações afirmativas na educação superior: política de inclusão ou exclusão?** Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

FISIO2. Entrevista concedida a Vandeilton Trindade Santana. Salvador, 24 fev. 2016.

FISIO4. Entrevista concedida a Vandeilton Trindade Santana. Salvador, 24 fev. 2016

FONSECA, Dagoberto José. **Políticas públicas e ações afirmativas.** São Paulo: Selo Negro, 2009.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa. A recepção do Instituto da Ação Afirmativa pelo Direito Constitucional Brasileiro. In: Sales Augusto dos Santos (Org.). **Ações Afirmativas e o Combate ao Racismo nas Américas.** Coleção Educação Para Todos. Brasília, 2007.

MATTOS, Wilson Roberto de. MACEDO, Kize Aparecida Silva de. MATTOS, Ivanilde Guedes de. 10 anos de ações afirmativas na Uneb: desempenho comparativo entre cotistas e não cotistas de 2003 a 2009. **Revista da ABPN.** v. 5, n. 11. jul.– out, 2013, p. 83-99. Disponível em: <file:///D:/Documents/Downloads/400-1477-1PB.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MATTOS, Wilson Roberto. O Ano do Começo: Características e Aspectos Iniciais da Implantação do Sistema de Cotas para Negros na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). In: **Plurais Revista Multidisciplinar da UNEB.** Salvador, v. 1, n. 1, p. 120-142, jan./abr. 2010. Disponível em: <file:///D:/Documents/Downloads/7-6-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. (Orgs). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOEHLECKE. Sabrina. Ações Afirmativas: História e debates no Brasil. In: **Cadernos de Pesquisa,** n. 117, novembro/2002, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PSI1. Entrevista concedida a Vandeilton Trindade Santana. Salvador, 28 dez. 2016.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. O negro, seu acesso ao ensino superior e as ações afirmativas no Brasil. In: BERNARDINO, Joaze; GALDINO, Daniela (Orgs). **Levando a Raça a Sério: ação afirmativa e universidade.** Rio de Janeiro: PD&A, 2004, p.137-156.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. O Estágio Atual das Políticas Afirmativas nas Universidades Brasileiras. **Revista TOMO,** n. 24 (2014): jan./jun. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/3192>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTANA, Vandeilton Trindade. **Estudantes cotistas em curso de alto prestígio social da Universidade do Estado da Bahia: Percepções, enfrentamentos e superações.** 2019. 109f. Dissertação de Mestrado em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação, Salvador, 2019. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/09/17-07-VANDER-DISSERTA%C3%87%C3%83O-2.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2021.

SANTOS, Dyane Brito Reis. Curso de branco: uma abordagem sobre o acesso e a permanência de estudantes de origem popular nos cursos de saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). In: **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 12, n. 23, jan/abr de 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3229/7579>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas**: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. 2009. 214f. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Educação, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11778>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SILVA, Cidinha. Ações Afirmativas em educação: um debate para além das cotas. In: SILVA, Cidinha (Org.). **Ações afirmativas em educação**: experiências brasileiras. São Paulo: Summus, 2003.

TERRA, Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos; CARRARO, Guilherme Streit; FERREIRA, Maria Paula da Rosa. **As Políticas Públicas de Inclusão ao Ensino Superior**: uma análise do contexto brasileiro nos últimos 20 anos. Sequência [SIC] (Florianópolis), n. 83, p. 142-159, dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-70552019000300142&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 jan. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução 196/2002, de 25 de julho de 2002**. Dispõe sobre estabelecer a quota mínima de 40% (quarenta por cento) para a população afro-descendente, oriunda de escola pública, no preenchimento das vagas relativas aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia. Salvador: Conselho Universitário, 2002. Disponível em: http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/uneb_resolucao_2002_196_1.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021

Enviado em: 02/05/2021
Aprovado em: 26/08/2021